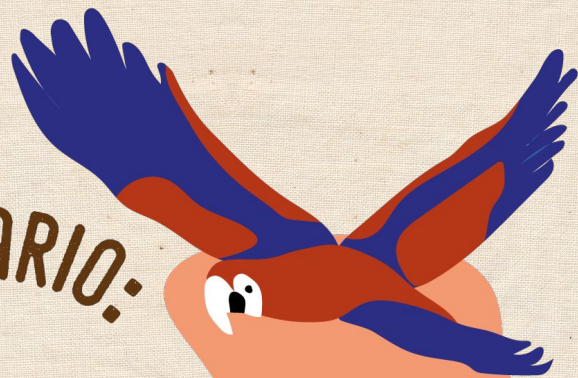


TURISMO COMUNITARIO:

INTERCAMBIO
AMAZÓNICO



ENCONTRO VIRTUAL II

Políticas Públicas e Planejamento Territorial



SEÇÃO II E III - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Estar ciente das **políticas públicas** que possam **beneficiar projetos locais**.
- Ser capaz de aplicar ferramentas para apoiar e facilitar o desenvolvimento de produtos turísticos que **considerem as potencialidades da região** e sejam viáveis e atrativos.
- Considerar o TSBC como parte de um **plano de desenvolvimento territorial** complexo.

LEITURA DO
MATERIAL DIDÁTICO



TROCAS ENTRE A
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM



AGENDA

-  Políticas Públicas e o Caso do Equador
-  Compartilhamento das análises pelas duplas
-  Planejamento Territorial
-  Tarefas para Próximo encontro

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EL TSBC

Política pública é o conjunto de princípios, diretrizes, processos e leis que o governo utiliza para promover o interesse por uma questão específica na sociedade. Busca o Bem Comum e o benefício para as comunidades.

São ferramentas do Estado para "orientar, promover ou fiscalizar" a atuação de indivíduos ou grupos na obtenção de um objetivo, no nosso caso é "O DESENVOLVIMENTO DO TSBC"

TURISMO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA



- **O turismo sustentável é MULTISETORIAL**, por isso é necessário para que se desenvolva com sucesso, **a participação de diversos atores** como os Ministérios / Secretarias de Turismo, Economia, Finanças, Meio Ambiente, Ordenamento do Território, Agricultura, Transportes, Ciência e Tecnologia. Além disso, outras estruturas governamentais, estaduais e municipais.
- **Na Amazônia**, um mesmo território possui **múltiplos níveis de governança e gestão, desde a esfera federal e estadual até a municipal**.
- Os três países têm seus territórios organizados em **REGIÕES** e é conveniente que o turismo também seja organizado em regiões. Ex: Brasil- Programa de Regionalização do Turismo (PRT)

GOVERNAÇÃO É FUNDAMENTAL

- Devido a essa característica do Turismo de Base Comunitária Sustentável, uma **boa governança é necessária**. Para que as políticas públicas das diferentes instituições estejam adequadamente integradas entre si e com os diferentes níveis e assim alcancem o sucesso do TSBC.
- É necessário **conhecer as políticas públicas dos diferentes níveis de governo**, monitorar seu desenvolvimento e manter canais bons e frequentes de diálogo com os governos em todos os níveis.

ESTUDO DE CASO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO TURISMO COMUNITÁRIO NO EQUADOR

Histórico

- Desde a década de 1980, o Equador definiu o turismo sustentável e o TSBC como **alternativa estratégica para o desenvolvimento**, conseguindo definir políticas públicas em diferentes entes governamentais.
- O país **considera que o turismo comunitário é um catalisador de diferentes processos**, a partir dos quais é possível ampliar a oferta competitiva e sustentável com equilíbrio socioeconômico, preservando e valorizando o patrimônio natural e a diversidade cultural equatoriana.

ESTUDO DE CASO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO TURISMO COMUNITÁRIO NO EQUADOR

Bases - empreendimento, autogestão y desenvolvimento endógeno sustentável.

Vantagens - reafirma o caráter pluricultural, a preservação da memória cultural coletiva e fortalece o aspecto socio organizativo

“Quando as comunidades locais organizadas e capacitadas pretendam prestar serviços turísticos, receberão do Ministério do Turismo ou dos seus delegados, em igualdade de condições, todas as facilidades necessárias ao desenvolvimento destas atividades, que não terão funcionamento exclusivo no local onde prestam os seus serviços e estão sujeitas ao disposto nesta Lei e respectivos regulamentos.”

Pilares

- Pilares o desenvolvimento do turismo comunitário promovendo a participação das comunidades indígenas, camponesas, montubianas e afro-equatorianas
- Sustentabilidade ambiental e proteção dos ecossistemas
- Equidade
- Eficiência energética
- Competitividade sistêmica

ECOSSISTEMA INSTITUCIONAL

Nível nacional

2001 - O Estado equatoriano declarou o turismo sustentável como política prioritária de desenvolvimento.

2002 - foi aprovada a Lei do Turismo (nº 97), que foi alterada em 2008.



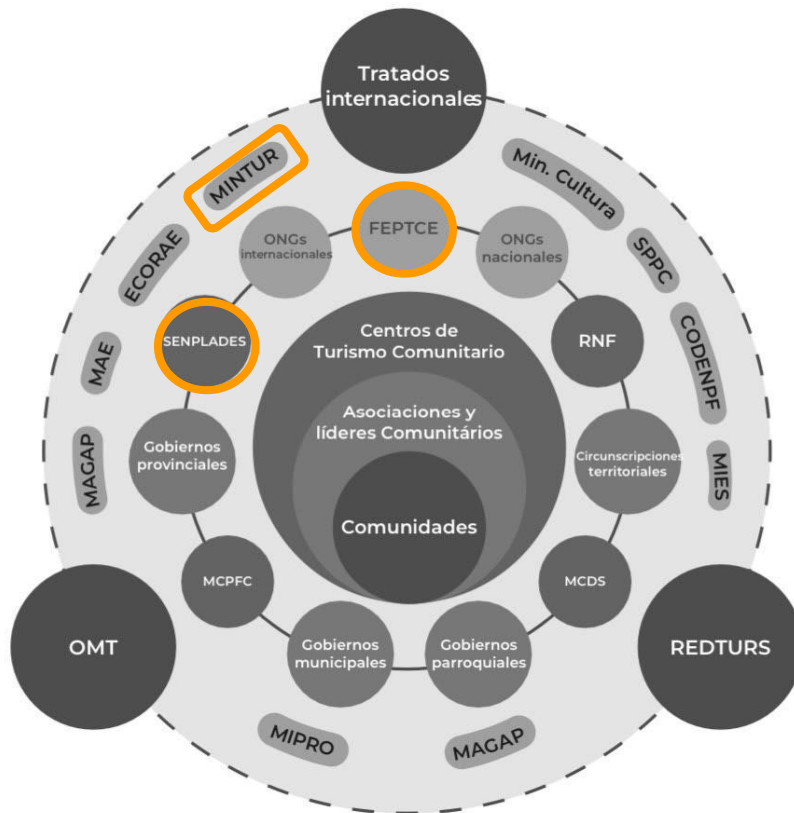
Ministério do Turismo (MINTUR)

Prioriza como eixo transversal a oferta de qualidade, promoção especializada, promoção interna e articulação institucional.



Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (SENPLADES)

Promove o turismo de natureza e o turismo comunitário.



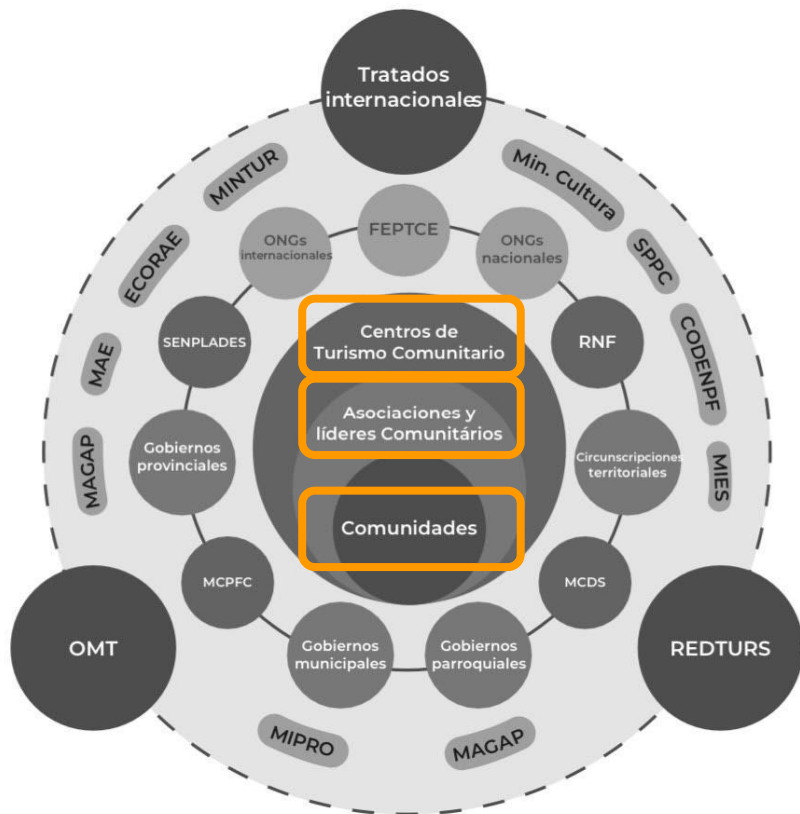
Fonte: Villamarin Chaquinga, JM Análise de como o desenvolvimento de políticas públicas influencia o turismo comunitário no Equador. Pontificia Universidade Católica do Equador (PUCE). 2013.

ECOSSISTEMA INSTITUCIONAL

Nível Regional

Os governos provinciais (descentralizados) e os distritos territoriais têm poderes de planejamento turístico por meio de planos, programas e projetos.

- Eles também apóiam Centros de Turismo Comunitário (CTC), associações e líderes comunitários e comunidades.



INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

1. Centro de Turismo Comunitário (CTC)

É um instrumento legal para regular o exercício dos “centros turísticos comunitários”.

2. Plano Nacional para o Bem Viver 2009-2013.

Ferramenta com indicadores quantitativos em saúde, habitação, básicos e alimentação. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida das populações com políticas de ação.

3. PLANDETUR 2020

Ferramenta de planejamento estratégico, integra e ordena a gestão competitiva do desenvolvimento turístico sustentável

4. Programa Nacional de Capacitação em Turismo

Formação turística abrangente a nível nacional para melhorar as aptidões, aptidões e conhecimentos técnicos em hotelaria, segurança alimentar, turismo comunitário e para guias nativos especializados.

5. Programa “Desenvolvimento e fortalecimento do turismo comunitário”

Centro de Turismo Comunitário (CTC) Plano abrangente de marketing turístico (PIMTE) Vamos tornar mais fácil Viagens seguras Federação Plurinacional de Turismo Comunitário do Equador (FEPTCE)

FEPTCE - FEDERAÇÃO PLURINACIONAL DE TURISMO COMUNITÁRIO DO EQUADOR

Com a criação da FEPTCE, o TURISMO COMUNITÁRIO foi legalizado em 2001

Visão

Fazer do turismo comunitário uma atividade sustentável que gere benefícios nas comunidades envolvidas e por sua vez contribua para a conservação do patrimônio natural e o fortalecimento da diversidade étnica e cultural.

Objetivo geral

Promover e fortalecer iniciativas de turismo comunitário para melhorar a qualidade de vida das comunidades com desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural

Objetivos específicos

- Fortalecimento organizacional
- Revitalização cultural: reforçando princípios e valores ancestrais
- Gestão do território indígena com base no uso tradicional da terra
- Desenvolvimento econômico comunitário por meio do fortalecimento do trabalho coletivo

ATIVIDADES E REALIZAÇÕES DA FEPTCE

- Pressiona o governo para aprovar políticas públicas **que favoreçam o turismo comunitário e os povos indígenas**
- **Informa as comunidades** sobre as políticas públicas aprovadas
- Assessora o Ministério do Turismo e governos locais para chegarem **a acordos que promovam o turismo comunitário.**
- Conseguiram inserir o **Turismo Comunitário no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Equador (PLANDETUR 2020).**
- **Assinou convênios** com Secretarias de Estado, Movimentos Sociais, Participação Cidadã e governos regionais
- **Reúne mais de cem empresas de quatro regiões do país** e beneficia mais de 15 mil famílias nas cidades.

PARTILHA - ESTUDOS DE POLÍTICA PÚBLICAS LOCAIS



Uma dupla de cada país é convidada a apresentar suas conclusões sobre o caso estudado.

- Como você acredita que a política pública analisada impacta o desenvolvimento do TSBC?
- Pontos Positivos e Negativos.

8 minutos para cada dupla.



*Envie o resultado da sua tarefa para análise para lorena_sanroman1@yahoo.com

TSBC COMO PARTE DE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O planejamento territorial tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de uma determinada região. É uma ferramenta importante para ajudar a identificar e solucionar possíveis desafios que os territórios enfrentam (ou enfrentarão) em decorrência do seu desenvolvimento.

Nesta seção estaremos refletindo sobre:

- Pontos de atenção e análise, na perspectiva do TSBC, de planos de desenvolvimento territorial tanto gerais e como específicos para o turismo;
- Cadeia de valor como ferramenta de planejamento do setor do turismo em um destino ou região;
- O monitoramento do turismo como elemento fundamental para o planejamento e gestão.

ETAPAS DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

1. Diagnóstico situacional ou análise do contexto:

Mapeamento da situação inicial, de preferência a partir com a participação de diversos atores

2. Planejamento estratégico:

Definição de conceitos, objetivos, impacto pretendido

3. Planejamento operacional

Propostas de ação com detalhes de como devem ser feitos

Adicionalmente, estes dois aspectos contribuem para planos bem estruturados:

1. Métricas

Indicadores e critérios para monitoramento

2. Recursos

Indicação de onde virão os recursos para viabilizar o pla

CONTEXTOS EM QUE O TSBC PODE NÃO SER RECOMENDADO PARA UM TERRITÓRIO

1. Ecossistemas muito frágeis:

Potencial de degradação pelos impactos TSBC

2. Territórios em situação de conflito por terras ou recursos naturais:

Impacta na percepção de segurança do turista em potencial

3. Territórios sem meios de acesso custo-efetivos:

Se um local foi muito caro para chegar, perde na competitividade com outros destinos

4. Territórios de doenças endêmicas específicas

Embora sejam raros os casos, doenças podem ser um desestímulo e inviabilizar o TSBC naquele território

AJUSTANDO O ESFORÇO DE PLANEJAMENTO

Ao se realizar um planejamento é importante considerar que necessita:

- Grande esforço de coleta de dados
- Atualização periódica

Para que um planejamento possa de fato "sair do papel" é fundamental que seja **simples e conciso**, ser adequado ao **tempo e recursos disponíveis**.

ESTUDO DE CASO: PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO ACRE (BRASIL)

Etapas:

1. Diagnóstico estratégico situacional: incluindo atividades como trabalhos de campo, entrevistas, reuniões, estudos da oferta e da demanda;
2. Planejamento estratégico: incluindo avaliação das áreas críticas de intervenção, que contou com consultoria especializada;
3. Planejamento Operacional: incluindo definição da estrutura de governança (quem iria fazer o quê) e implementação das ações.



REFLEXÕES SOBRE A ESTRUTURA DO PLANO

- 😊 Estrutura didática com objetivos claros, planos operacionais e eixos estratégicos bem definidos
- 😞 Não conta com métricas nem recursos. Existe um plano de monitoramento, mas que não foi publicizado
- 😬 Existe um plano de monitoramento, que pode suprir a necessidade de métricas e recursos, mas esses planos não estão públicos.

REFLEXÕES SOBRE O TSBC NO PLANO

“Capacitar atores para a gestão comunitária da atividade turística, elevando o protagonismo social e a apropriação por parte dos mesmos dos benefícios advindos do desenvolvimento do turismo.”

Esta é a **única ação que traz o TSBC de forma explícita** ao longo do plano, como um objetivo específico.

OUTRAS AÇÕES PREVISTAS QUE SE RELACIONAM AO TSBC

- a) Instituição de **fórum de discussão sobre o Enoturismo**
- b) Criação de **curso audiovisual** a ser oferecido em aldeias indígenas com atividade de Enoturismo
- c) Fomentar a mobilização e organização de **redes e coletivos de Artesanato**
- d) Elaboração participativa de **roteiros turísticos**
- e) Projeto piloto para implantação de local adequado para armazenamento e transbordo de **resíduos sólidos** em comunidades com atividades turísticas consolidadas
- f) Implantação de projeto piloto de **saneamento** em comunidade com atividade turística: Sítio Histórico Quixadá, Pousada Ecológica Seringal Cachoeira e Terra Indígena Rio Gregório - Aldeia Esperança
- g) Orientação e incentivo à elaboração de **Inventários Turísticos Municipais Participativos**.

REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DO PLANO

Embora ainda não existam avaliações em termos da implantação deste plano estratégico e seus impactos, alguns dados do fluxo turístico indicam um **crescimento do estado no setor**.

Em 2018, o Acre apresentou um **aumento de 10,5% na chegada de turistas estrangeiros** pelo estado. Foram 31.537 visitantes de fora do país que vieram conhecer os atrativos turísticos do Acre, sendo em sua grande maioria peruanos e bolivianos.

Uma reflexão final importante é a necessidade de **fortalecer em todos os planejamentos de TSBC o monitoramento de indicadores, a avaliação e a socialização dos resultados** obtidos após o período de vigência do plano. Esta é uma carência em grande parte dos trabalhos executados na área.

REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DO PLANO:

No plano do Acre, dos oito objetivos traçados no planejamento estratégico, dois fazem referência à essa questão:

- Criar metodologias e processos e mecanismos de controle e verificação de impactos positivos e negativos da atividade na região.
- Estruturar um sistema de informação estatística e monitoramento da evolução do turismo no Acre.

Apesar disso, não foram disponibilizados até o momento relatórios ou informações referentes ao andamento e finalização do plano, com a demonstração do que foi realizado ao longo dos 5 anos (2015 a 2020).

Lição aprendida: deve-se dedicar a mesma atenção às fases de implementação e conclusão do plano que aquela dispensada ao lançamento da proposta. É indispensável acompanhar a evolução do trabalho a partir de métricas consistentes, analisar e sistematizar os dados coletados e apresentar os resultados à sociedade.

ATIVIDADES CONFLITANTES

VOZES DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

"as **queimas (incêndios florestais)** para **fazer fazendas para a agricultura**, caça dentro das áreas da Reserva entre outras coisas onde temos que trabalhar para conscientizar os membros da comunidade"

Sixto

"Em nossa comunidade o maior impacto é o **desmatamento de nossas reservas, extração de petróleo e contaminação de mananciais**".

Yuri

"Aqui, uma atividade em conflito com o TSBC é a **pesca praticada pelos pescadores da sede do município**. Eles sobem o rio em busca de novos locais de pesca e fazem pesca predatória e isso tem gerado conflitos com as comunidades."

Mairia

"aqui no nosso território, considero que uma atividade de conflito é a **queima de savanas**, pois aqui os camponeses têm uma cultura de queima de savanas porque isso os ajuda a poupar dinheiro, pois quando os queimam brotam savanas tenras para os gado, e é algo que tem sido muito difícil para nós."

Anggy Paola

"Também concordo com os colegas nas questões de pressão sobre o uso do solo e a poluição, que afetam a conservação de atrativos naturais como produtos turísticos"

Cristina



TAREFAS PARA A PRÓXIMA AULA



1. **Leitura** de partes selecionadas da Seção 4
2. **Trazer 2 exemplos de situações e decisões importantes tomadas pelas comunidades** e da atuação de lideranças positivas na prática - compartilhamento para interação
3. Exercício de **mapeamento das estruturas de decisão** das comunidades e/ou iniciativas de TSBC (realizada em duplas)